

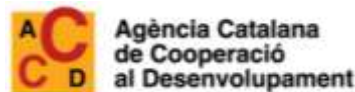
II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE EM MOÇAMBIQUE



**Juntos construindo um Sistema Nacional de
Saúde inclusivo, acessível e resiliente perante
os novos desafios locais e globais**

22, 23 e 24 de Novembro de 2022

Centro de Conferências da TemCEL - MAPUTO





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Painel 2: Porque é que a desnutrição infantil não acaba em Moçambique... apesar dos esforços?

Apresentação 1:
**Programas e Políticas do Estado
para promover a Soberania e a
Segurança Alimentar.**

Painelista: Cláudia Lopes

Organização: SETSAN

22 de Novembro de 2022



ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- I. INTRODUÇÃO;**
- II. CONCEITOS SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL;**
- III. PRINCIPAIS CAUSAS DA DESNUTRIÇÃO CRÓNICA E SUA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES SOCIAIS;**
- IV. CONSEQUÊNCIAS DA DESNUTRIÇÃO CRÓNICA;**
- V. COMPROMISSOS GLOBAIS, REGIONAIS E NACIONAIS;**
- VI. ACÇÕES MULTISSECTORIAIS DESENVOLVIDAS NO PAÍS;**
- VII. DESAFIOS NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM MOÇAMBIQUE.**
- VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

I. Introdução (1/3)

- ❖ A primeira infância é a janela em que experiências, descobertas e afecto são levados para o resto da vida.
- ❖ Os primeiros anos de vida têm um profundo efeito no desenvolvimento do cérebro e na saúde física e mental das crianças, influenciando a sua capacidade física de aprender na escola e, a longo prazo, desenvolver as competências que as ajudarão a ter sucesso na escola e mais tarde na vida adulta.
- ❖ As iniciativas e programas de desenvolvimento da primeira infância em Moçambique, tem foco em crianças dos 0 aos 5 anos.
- ❖ Apesar dos esforços conjugados do Governo e Parceiros, os índices de desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos, continuam preocupantes, apesar da redução de 43% (SETSAN, Estudo de Base, 2014) para 38% (INE, IOF 2019/20), esta taxa ainda é preocupante a julgar pelos padrões estabelecidos pela OMS de níveis aceitáveis de 20%.
- ❖ Para Monte (2000) a desnutrição infantil continua a ser o problema mais preocupante de saúde pública, principalmente nos países mais pobres, devido a sua magnitude e consequências desastrosas para o crescimento, desenvolvimento e a sobrevivência das crianças.
- ❖ Segundo Hein e Arruda (2009), a criança com desnutrição infantil devido a pouca resistência imunológica, está mais sujeita às intercorrências clínicas, (doenças infecciosas pulmonares, intestinais e digestivas).

I. Introdução (2/3)

Dados recentes do IOF, indicam que a % de Desnutrição Crónica em crianças menores de 5 anos (2020) é de 38%.

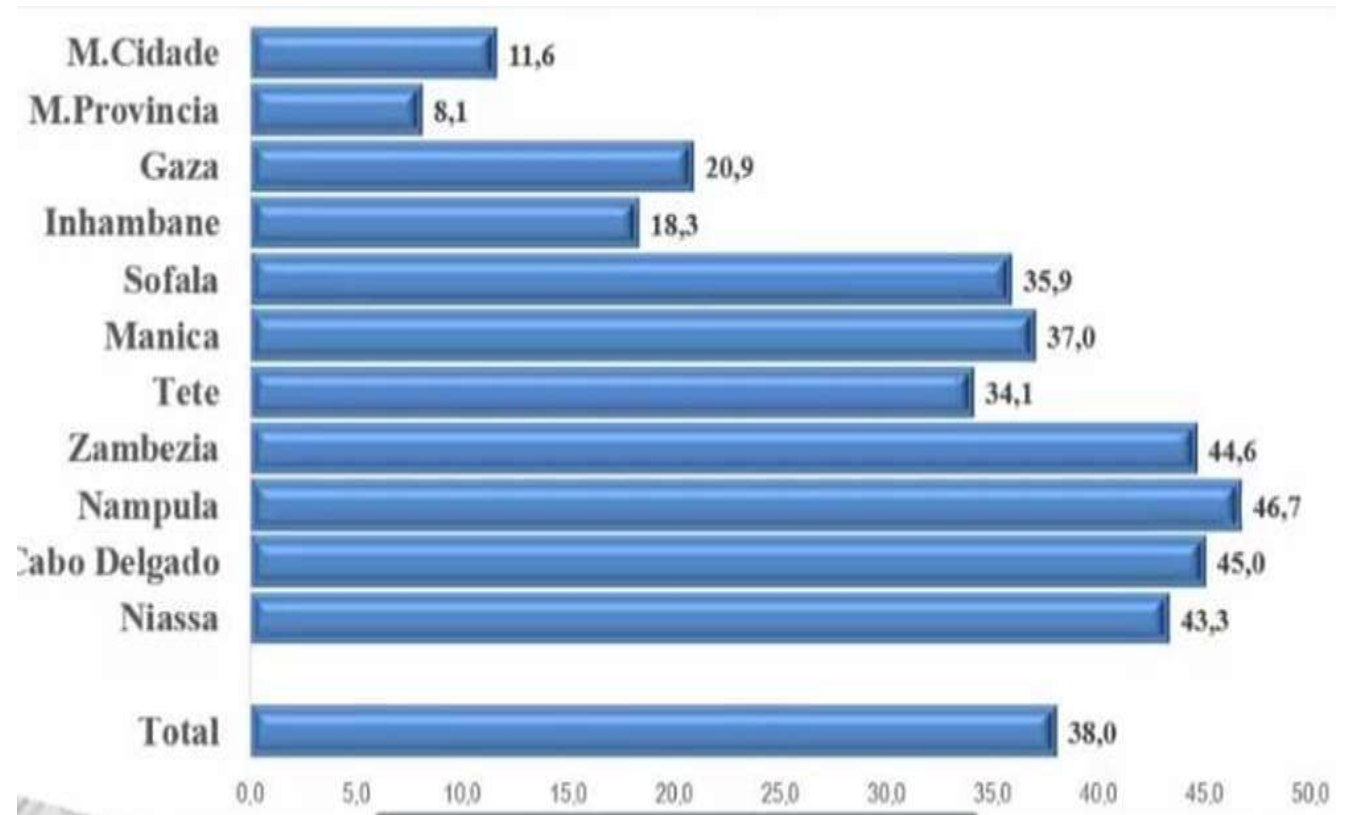
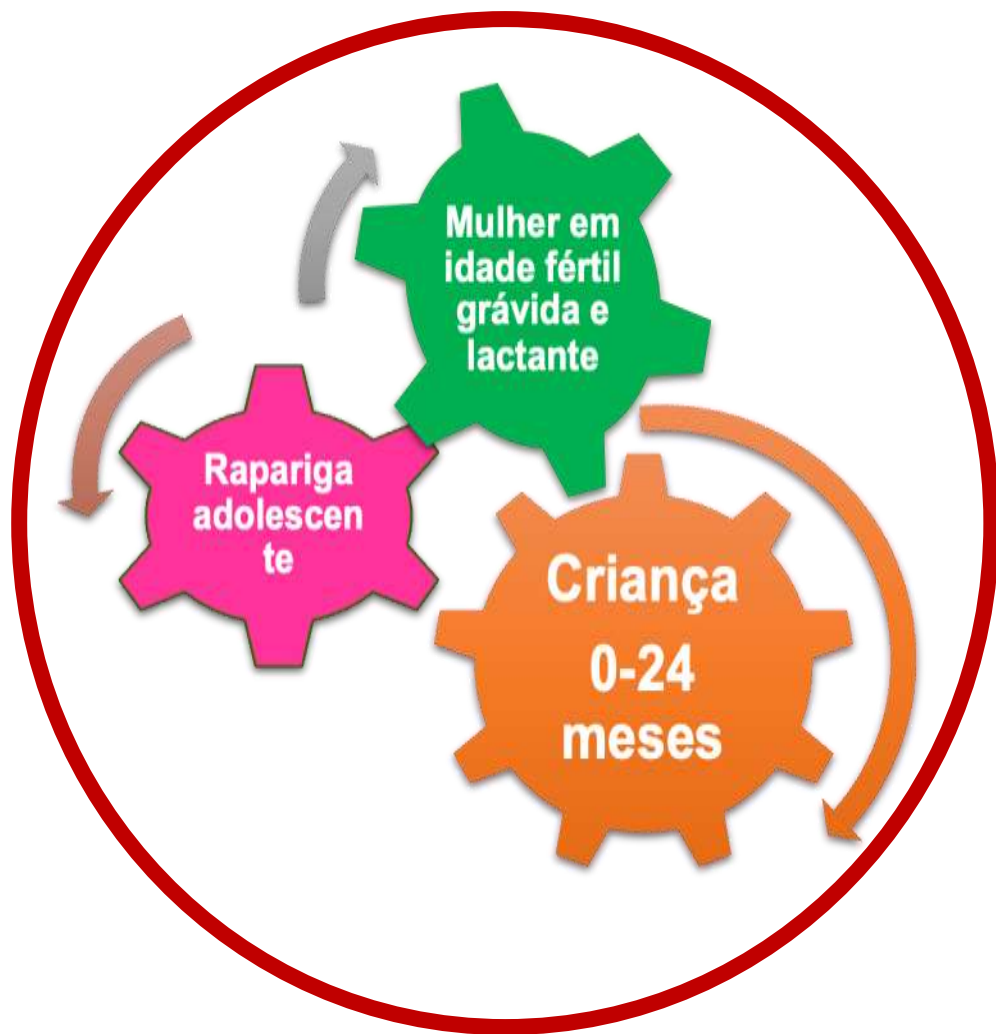


Figura 1. Distribuição de desnutrição crónica por província em Moçambique (IOF – 2020)

Os primeiros 1000 dias de vida, a “janela de oportunidade”



I. Introdução (3/3)

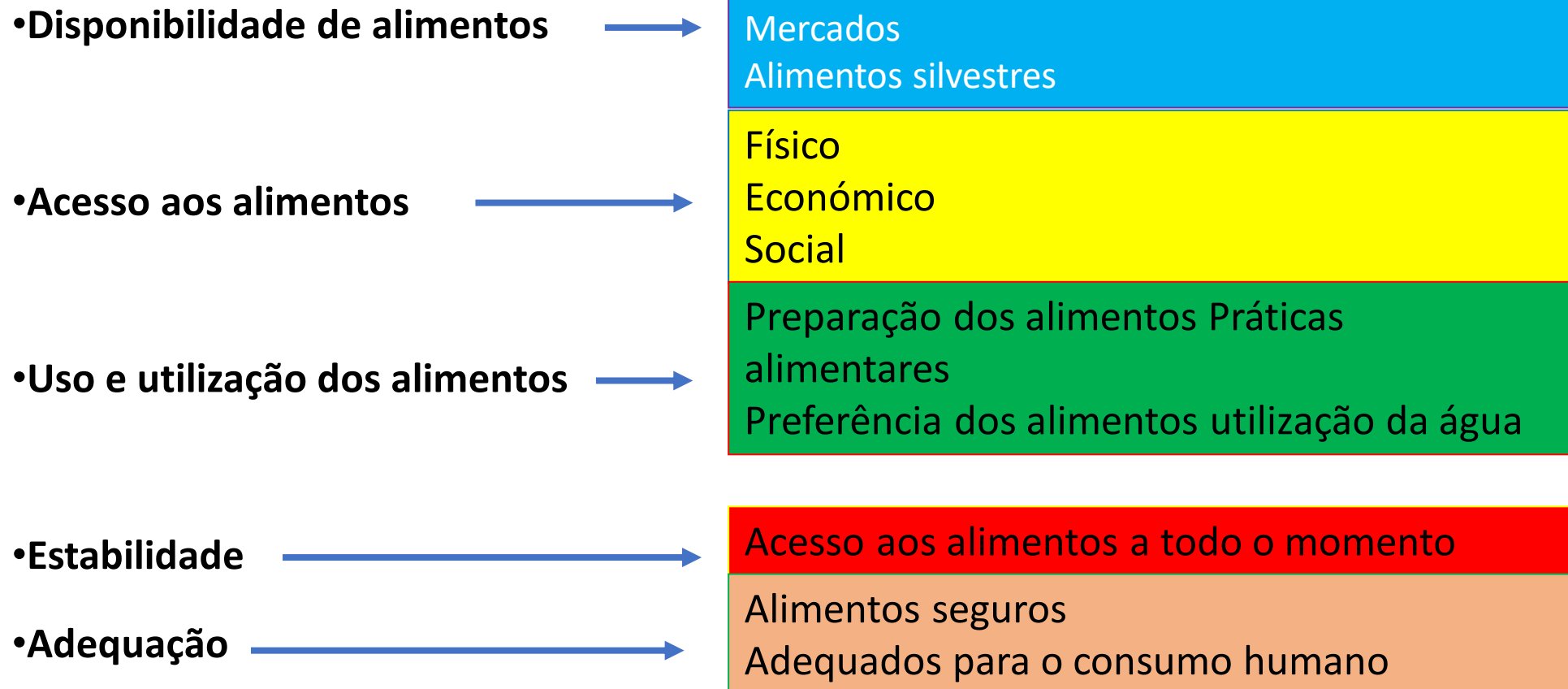
- O ano de 2022 está sendo marcado por um movimento mundial para a NUTRIÇÃO, ao ser declarado pelas Nações Unidas (NU) como o ano do compromisso Global para com a agenda da Nutrição, alavancando a interligação dos Sistemas Alimentares com os desafios globais ligados aos efeitos da COVID-19, Conflitos e Mudanças Climáticas, e também para mobilizar investimentos para a NUTRIÇÃO, a partir dos orçamentos dos Países e dos Doadores a nível Global.
- O Governo criou o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), através do Decreto nr 24/2010, de 14 de Julho, instituição tutelada pelo Ministério que superentende a área da Agricultura, com o mandato de coordenar a Segurança Alimentar e Nutricional.
- O Governo criou o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN), através do Decreto n.º 69/2017, de 6 de Dezembro, um órgão multisectorial, presidido por Sua Excia Primeiro-Ministro, com as atribuições de promover e coordenar a tomada de decisão em matéria de Segurança Alimentar e Nutricional.

II. Conceitos sobre Segurança Alimentar e Nutricional (1/3)

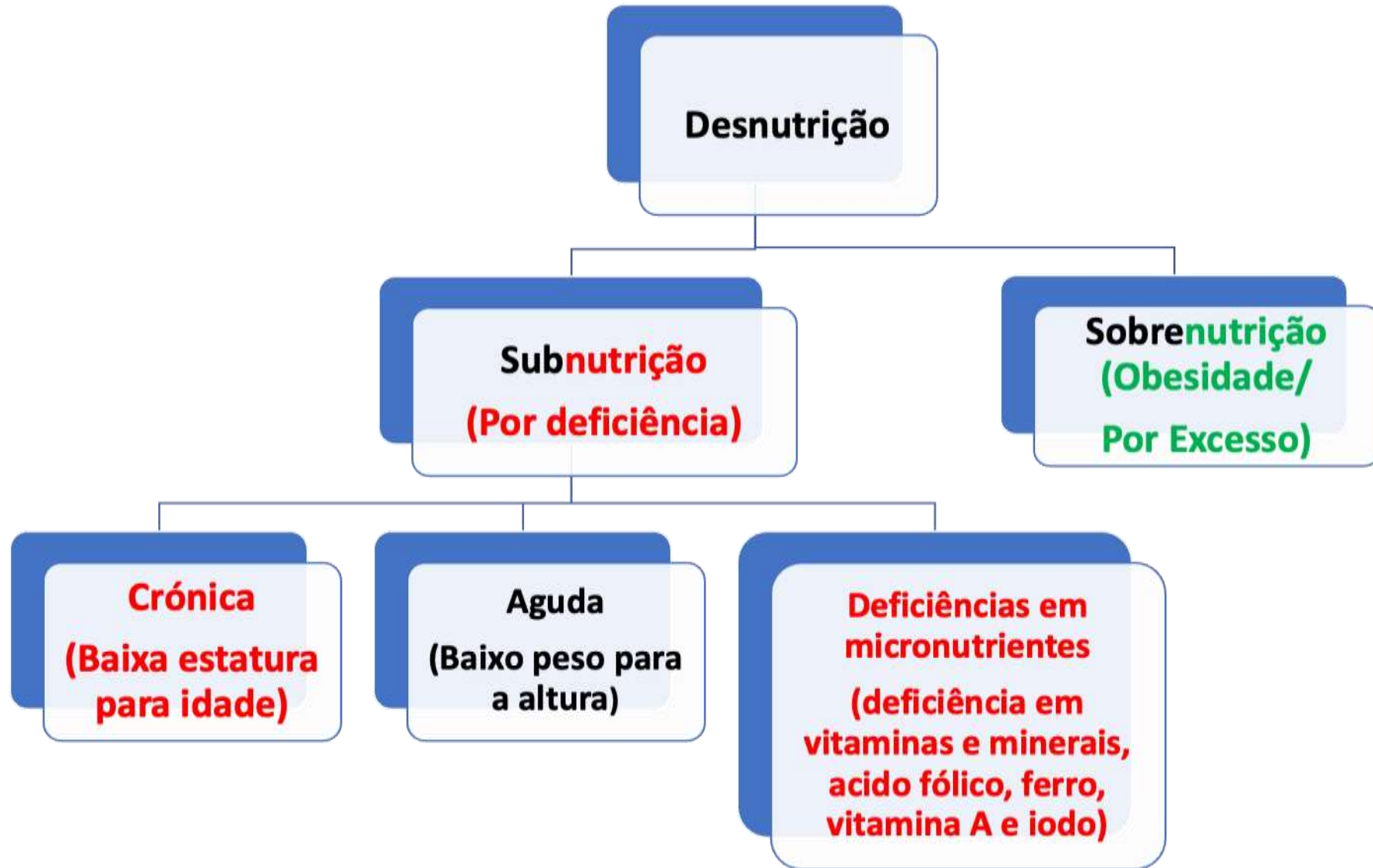
- **A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)** é o direito de todas as pessoas, a todo o momento, ao acesso a uma alimentação adequada, aceitável no contexto cultural, para satisfazer as necessidades e preferências alimentares, para uma vida saudável e activa;
- **Insegurança Alimentar:** Situação em que os indivíduos estão incapacitados de adquirir alimentos suficientes para satisfazer aos requerimentos alimentares diários
- **Insegurança Alimentar Aguda:** também chamada de InSA transitória, refere-se a falta temporária de alimentos para alcançar as quantidades diárias alimentares requeridas;
- **Insegurança Alimentar Crónica:** refere-se ao consumo insuficiente e persistente de alimentos, também conhecida por “fome silenciosa” e associada aos diversos factores de pobreza extrema.

II. Conceitos sobre Segurança Alimentar e Nutricional (2/3)

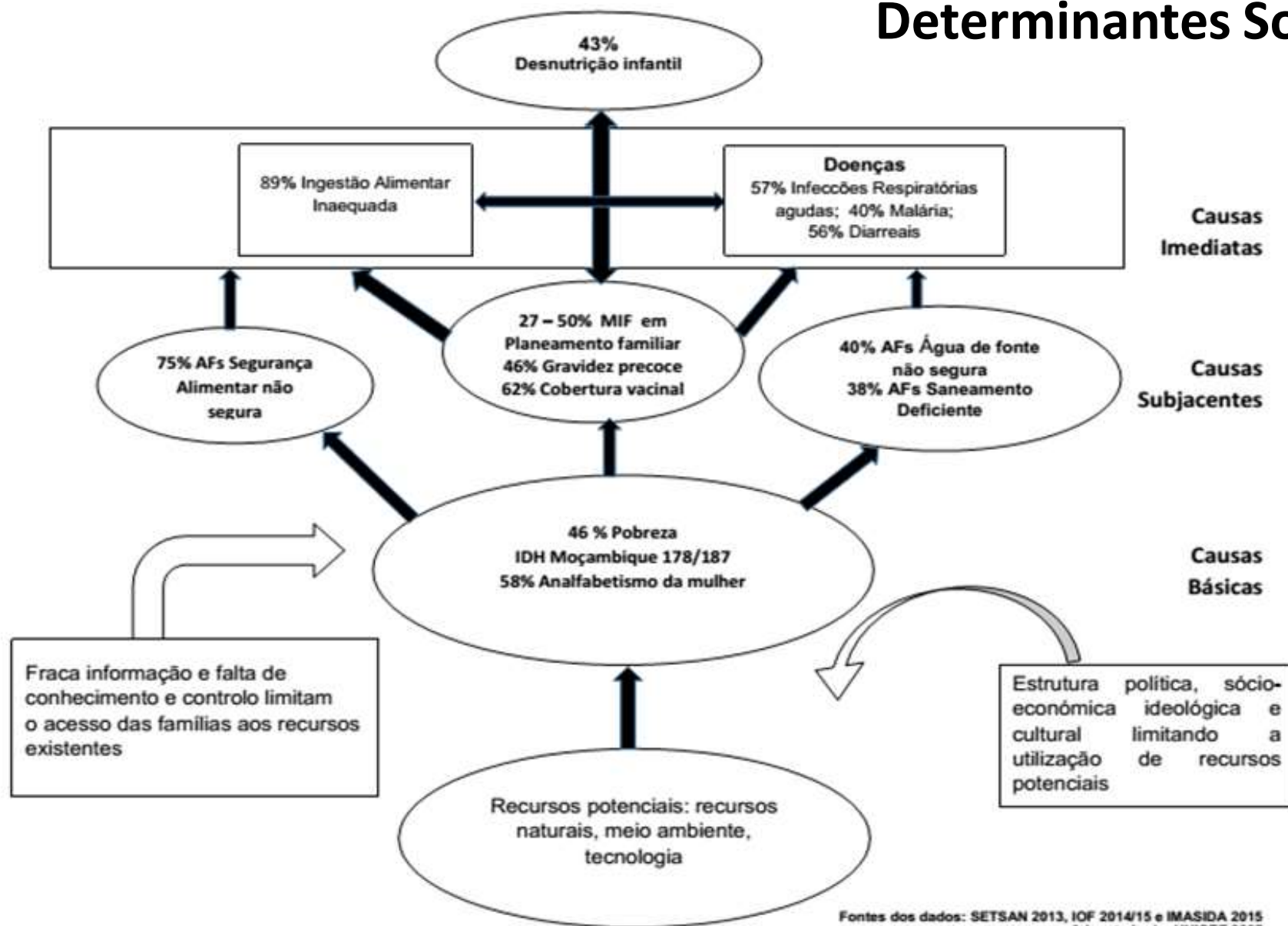
Dimensões da SAN:



II. Conceitos sobre Segurança Alimentar e Nutricional (3/3)



III. Principais Causas da Desnutrição Crónica e sua Relação com os Determinantes Sociais (1/2)

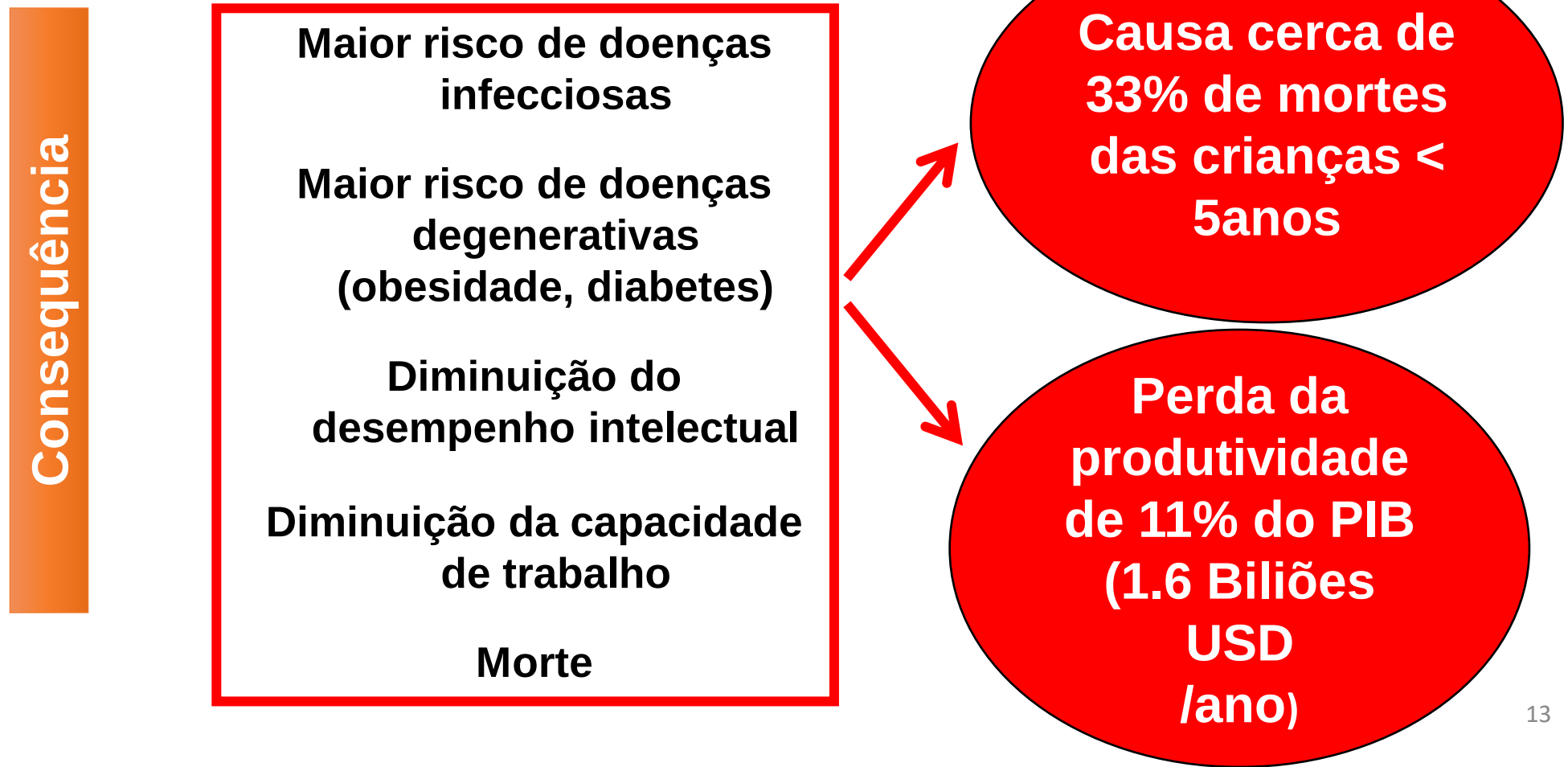


III. Principais Causas da Desnutrição Crónica e sua Relação com os Determinantes Sociais (2/2)

- De acordo com a OMS, São conhecidos como determinantes sociais de saúde: a igualdade, economia, cultura, sociedade, comportamento, factores de risco, entre outros.
- Existem diversos significados que explicam os determinantes sociais. Basicamente, determinantes sociais são a razão que leva uma pessoa a estar ou ser saudável. Por isso, é muito complicado avaliar a qualidade de vida somente se a pessoa está ou não doente.
- É necessário avaliar o individual e o coletivo em que o indivíduo está inserido.
- Segundo a [Lei Orgânica de Saúde](#), podemos ter como base os seguintes determinantes, porém não só: alimentação, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer, moradia, saneamento básico, acesso a serviços de saúde.
- Podemos perceber que existe uma relação entre as causas da desnutrição crónica e os determinantes sociais, quando estes estão em falta.

IV. Consequências da Desnutrição Crônica

A **Desnutrição Crônica** causa o retardamento do crescimento, durante os primeiros 1000 dias (após condição irreversível)



V. Compromissos Globais, Regionais e Nacionais Assumidos (1/3)

- Em 2012 durante a 65ª Assembleia Mundial de Saúde, Moçambique acordou em reduzir para 40% a Desnutrição Crónica, até 2014 e reduzir a taxa de desnutrição aguda para abaixo de 5%.
- **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, dois dos quais ligados a SAN, erradicar a Fome e Reduzir reduzir a pobreza até 2030.**
- Adopção do Lema: ***“Reforçar a Resiliência na Nutrição e Segurança Alimentar no Continente Africano: Reforço dos Sistemas Agro-Alimentares, Saúde e Protecção Social Para a Aceleração do Desenvolvimento Humano, Social e Económico”***, nas várias datas comemorativas, a título de exemplo o dia de África celebrado a 25 de Maio, o dia do Alimento Seguro celebrado pela União Africana de 6 a 7 de Junho, o dia da Função Pública celebrado a 23 de Junho, dentre outros eventos que neste ano adoptam este Lema, que reafirma a importância da nutrição, especialmente a nutrição infantil, como um pilar para o desenvolvimento do capital humano, transformação social e económica de África.

V. Compromissos Globais, Regionais e Nacionais Assumidos (2/3)

- **Declaração de Malabo**, compromisso para aumentar o financiamento de investimentos na Agricultura em 10% ;
- **Cimeira das Nações Unidas, sobre Sistemas Alimentares, realizada em Nova York em 2021, na qual Moçambique assumiu ser** imprescindível a transformação dos sistemas alimentares em Moçambique, com vista à torná-los cada vez mais resilientes às novas dinâmicas mundiais e aos choques de diversa natureza, contribuindo assim para maiores chances de o país cumprir com as metas estipuladas para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como da visão nacional de integração sustentável dos sistemas alimentares rumo à fome zero ;
- **Conferência sobre Sistemas Alimentares em Tokyo, em 2021, onde Moçambique assumiu** reduzir a desnutrição crónica em crianças menores de cinco anos de 38% em 2020 para 30% até 2030, fortalecer o quadro legal que promove a saúde e o bem-estar através de uma Estratégia de Alimentação saudável, um Guia alimentar para crianças menores de 2 anos, um Guia alimentar para a população em geral até 2030, continuar a alocar anualmente pelo menos 10% do Orçamento do Estado ao sector agrário.

V. Compromissos Globais, Regionais e Nacionais Assumidos (3/3)

- Elaboração e aprovação da Estratégia de Segurança Alimentar (ESAN, 1998 - 2007).
- Elaboração e aprovação da Estratégia de Segurança Alimentar (ESAN II, 2008 - 2015).
- Plano de Acção Multisectorial para Redução da Desnutrição Crónica (PAMRDC, 2010/14 – 2020).
- Criação do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) em 2010.
- Criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN) em 2017.

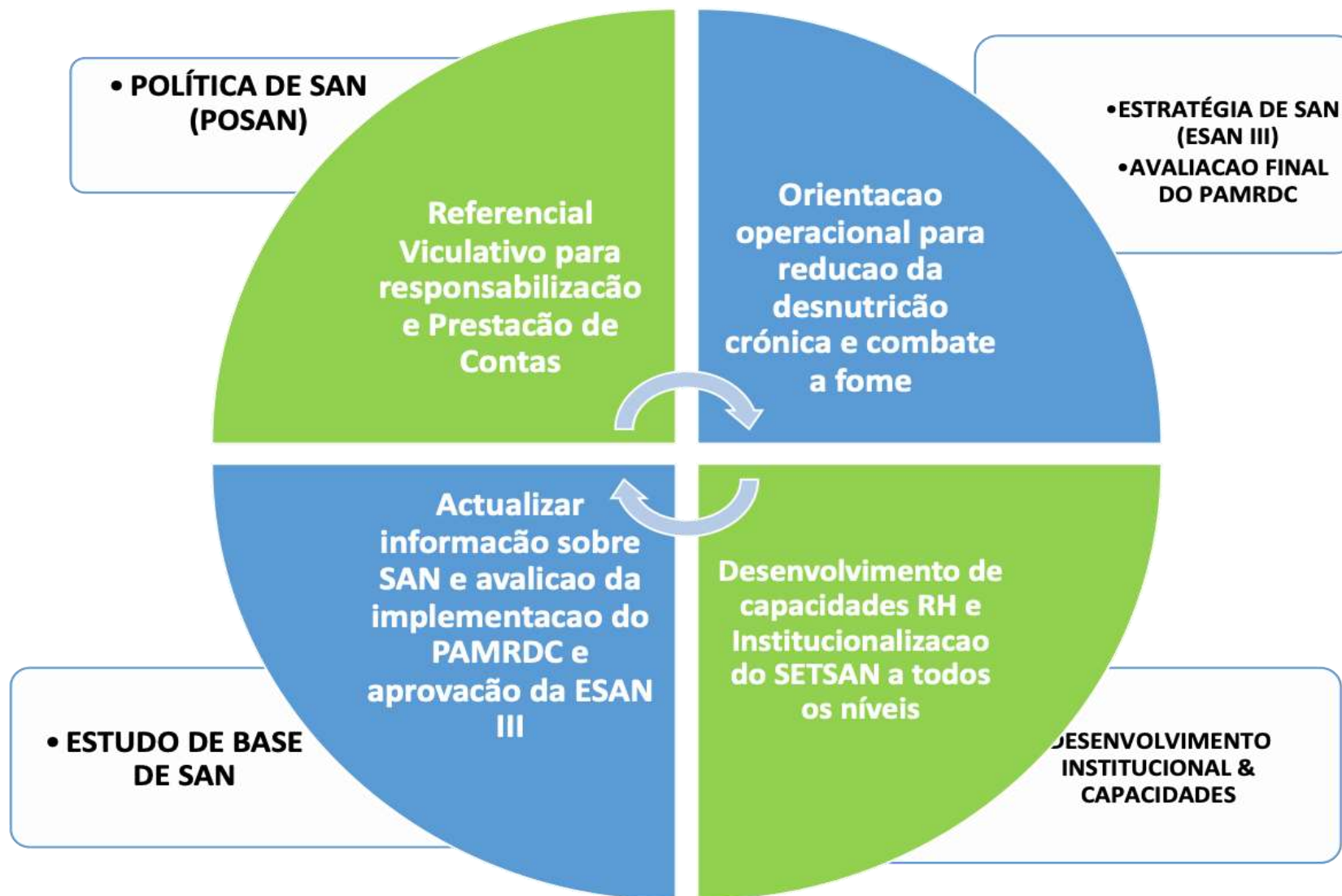
VI. Acções Multisectoriais Desenvolvidas no País



Todas estas acções deveriam ser implementadas, num MESMO LOCAL, com uma COBERTURA MÍNIMA (80%), com QUALIDADE e ao MESMO TEMPO.

Tal requer um sistema de monitoria e avaliação eficiente e uma coordenação multisectorial forte

VII. Desafios na Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique



VIII. Considerações Finais

- A desnutrição crónica é irreversível, o que significa que uma criança que sofre de desnutrição crónica, fica afectada para toda a vida, afectando o seu desenvolvimento intelectual e físico.
- Os resultados do estudo do Custo da Fome realizado em Moçambique, intitulado “Impacto Social e Económico da Desnutrição Infantil no Desenvolvimento de Moçambique a Longo Prazo”, indica que, em 2015, cerca de 11% do PIB foram perdidos como resultado da desnutrição infantil. Dos quais, na área da saúde, foram perdidos em custos 1,3%, Na área da educação, foram perdidos em custos 0,29% e 9,4% correspondem a redução da produtividade da população na fase adulta.
- O Governo de Moçambique reconhece o impacto negativo da desnutrição crónica, principalmente em crianças dos zero aos cinco anos, e as suas múltiplas causas, e aposta em intervenções de natureza multisectorial, plasmadas em estratégias e planos.
- Há necessidade de fortalecer as acções de coordenação, planificação conjunta e implementação de intervenções integradas, que permitam o acesso aos diferentes determinantes sociais, para uma vida saudável da população.

MUITO OBRIGADA